



UNIVERSIDADE ESTADUAL DE FEIRA DE SANTANA

Autorizada pelo Decreto Federal nº 77.496 de 27/04/76

Recredenciamento pelo Decreto nº 17.228 de 25/11/2016

PRÓ-REITORIA DE PESQUISA E PÓS-GRADUAÇÃO

COORDENAÇÃO DE INICIAÇÃO CIENTÍFICA

XXVIII SEMINÁRIO DE INICIAÇÃO CIENTÍFICA DA UEFS SEMANA NACIONAL DE CIENTÍFICA E TECNOLÓGICA – 2024

MORADORES DAS OCUPAÇÕES EM FEIRA DE SANTANA ENTRE: 1960 E 1985: NARRATIVAS DAS LUTAS PELO DIREITO À MORADIA NA CIDADE

Júlia Santos Pinho¹; João Pedro Nascimento Pereira²; Janio Santos³;

1. Bolsista CNPq/UEFS, Graduanda em Licenciatura em Geografia, Universidade Estadual de Feira de Santana, e-mail: juliasantos9126@gmail.com

2. Bolsista PROBIC/UEFS, Graduando em Licenciatura em Geografia, Universidade Estadual de Feira de Santana, e-mail: pedronascimentopereira8@gmail.com

3. Janio Santos, Doutor em Geografia, Departamento de Ciências Humanas e Filosofia, Universidade Estadual de Feira de Santana, e-mail: janiosantos@yahoo.com.br

PALAVRAS-CHAVE: Ocupações; Lutas, Moradia;

INTRODUÇÃO

É preciso lembrar que a segregação residencial no Brasil não é algo recente, acontece desde antes da Lei da Terra de 1850. As ocupações, muitas vezes, são vistas como a solução para o exercício da moradia das pessoas de baixa renda, já que os agentes imobiliários tornam a boa moradia um artigo de luxo, que pertence às classes com maior poder aquisitivo, e as classes de baixa renda habitam, muitas vezes, por meio da ilegalidade (Maricato, 1997).

De acordo com Kowarick (1983), os movimentos de ocupação urbana no Brasil tiveram início na década de 1970 e se intensificaram na década de 1980, junto às mobilizações que pediam o fim da Ditadura Militar (1964-1985). Isso porque, após a volta da democracia, houve aumento de associações de moradores com práticas contestatórias, visando à conquista de “direitos urbanos”, ou seja, demandas por habitação, saúde, educação e moradia. Para Caminha (2018), a ocupação urbana é a reapropriação social de espaços abandonados, e em concordância, Maricato (2003) sugere que as ocupações surgem da industrialização/urbanização por conta dos baixos salários oferecidos e da especulação fundiária, alimentada pelo próprio Estado, com investimentos regressivos e leis que na sua aplicabilidade segregam e excluem.

No caso de Feira de Santana, o forte êxodo rural e a industrialização, a partir de 1970, trouxeram uma nova onda migratória que aumentou a população da cidade em poucos anos. Em decorrência disso, passou a ser uma das principais opções para a população rural e dos municípios próximos em busca de emprego. Haja vista a insuficiência de estudos sobre o tema, esta pesquisa visa contribuir e auxiliar a compreensão a cerca das ocupações urbanas em meio às estratégias do desenvolvimento urbano em Feira de Santana. Espera-se que os resultados viram para compreender o crescimento da cidade e suas consequências nos dias atuais, sob outras narrativas, aquelas dos ocupantes.

MATERIAIS E MÉTODO

A pesquisa de cunho qualitativo partiu da identificação e mapeamento realizado por Santana e Santos (2022); em 2023 Pereira e Pinho, realizaram pesquisas em campo e visitaram 50 possíveis ocupações, onde conduziram entrevistas com 2 moradores de cada área; contudo, novas visitas foram realizadas em 2024, juntamente com o bolsista João Pedro Pereira, com o intuito de verificar possíveis novas ocupações, pontuadas durante as entrevistas, conversas informais e levantamento documental. Para o desenvolvimento desta pesquisa, tornou-se essencial também, o

levantamento bibliográfico de livros, artigos e teses que abordam temas como: expansão urbana e habitação. A pesquisa documental foi realizada junto ao Arquivo Público Municipal, utilizando jornais locais e dados disponíveis nos sites públicos; os dados de caráter socioeconômico e demográficos foram consultados através do IBGE e da Superintendência de Estudos Econômicos e Sociais da Bahia (SEI). Por fim, foi realizado o mapeamento das informações, resultando na criação de mapas temáticos, utilizando o software QGIS, e tabelas sobre as possíveis áreas de ocupação.

URBANIZAÇÃO E LUTA POR MORADIA NO BRASIL E EM FEIRA DE SANTANA ATRAVÉS DAS OCUPAÇÕES

Apesar da constante reelaboração e criação de diversos programas ao longo da história habitacional do Brasil, o problema da moradia ainda esteve longe de ser solucionado. Isso porque não é somente a construção de moradias que irá cessar o déficit existente, tendo em vista que a construção dessas moradias é condicionada pelas demandas da especulação imobiliária, que favorece o ócio de espaços vazios e visam a valorização imobiliária, em áreas centrais e periféricas, e obriga o pobre a se estabelecer onde “resta”, movimento que favorece as ocupações urbanas. (Lelis, 2016)

Segundo Bastos (2017), as ocupações são caracterizadas a partir das tradições de luta pela terra urbana no Brasil, podendo ser percebidas enquanto espaços de tensão, onde estão expressas de forma contraditória as forças de dominação e as forças de apropriação. Reforçando essa ideia, Caminha (2018) também comprehende a ocupação urbana como uma forma de luta pelo direito à cidade, e acrescenta que o processo de ocupar perpassa pela reapropriação social de espaços vazios, abandonados, fazendo com que, assim, se solucione ou mitigue necessidades, como: moradia, trabalho e lazer.

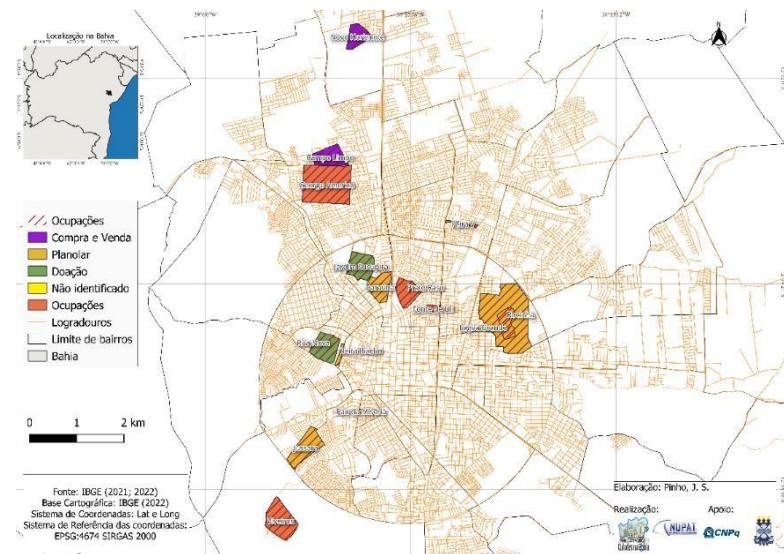
Para Boulos (2012), a ocupação é a retomada da terra dos verdadeiros invasores, os grandes proprietários, que desde da vinda dos portugueses, até os processos de posse atuais, grilaram, roubaram e invadiram terras públicas, que de acordo com ele, deveriam ser destinadas à sociedade. Igualmente, Lelis (2016) reforça que a ocupação é realmente motivada pela necessidade de moradia, e a caracteriza como um assentamento urbano formado a partir de ocupação coletiva. Segundo Cardoso (2008), os assentamentos urbanos são um processo de habitação precário, geralmente construídos em áreas insalubres e de risco, em consequência da falta de técnicas e materiais corretos para a construção.

OCUPAÇÕES EM FEIRA DE SANTANA ENTRE 1960 E 1985

De maneira geral, tinham-se 15 possíveis ocupações no período determinado (Mapa 1). A maior parte delas são datadas de 1970, como mostra o quadro 1, o que coincide com o início dos movimentos de ocupação urbana no Brasil (Kowarick, 1983) e com o êxodo rural e a industrialização em Feira de Santana, que intensificaram o processo migratório e atraíram as pessoas para a cidade, em tese, em busca de melhores condições de vida.

Com base nas pesquisas de campo e entrevistas com os residentes, foram verificadas diferentes motivações para o surgimento de cada área, sendo elas: a) áreas que, de acordo com os moradores, surgiram a partir da compra e venda dos lotes e terrenos, tais como Novo Horizonte e Campo Limpo; b) áreas que surgiram a partir da doação de lotes derivados de propriedade privada, sem ligações mais diretas com organizações comunitárias ou movimentos de ocupação, tais como Rua Nova e Jardim Sucupira; c) áreas que surgiram a partir da doação de lotes e terrenos, mas que possuem vínculo com o PLANOLAR, tais como Jussara e Baraúna; d) áreas de ocupações espontâneas, tais como Fonte de Lili e Feira V; e) áreas de ocupação organizada, tais como George Américo; f) uma área específica em que não foi possível a verificação, por não ter encontrado entrevistados.

Mapa 1 – Supostas ocupações identificadas em Feira de Santana entre 1960 a 1985



Quadro 1 – Áreas com possíveis ocupações entre 1960 e 1985, Feira de Santana - Bahia

Supostas ocupações	Bairro	Período	Motivação
Lagoa do Prato Raso	Queimadinha	1960	Ocupação Espontânea
Baraúna	Baraúna	1970	Planolar
Rua Nova	Rua Nova	1970	Doações de lotes privados
Beira Riacho	Beira Riacho	1970	Planolar
Pau da Miséria	Muchila	1970	Não identificado
Jussara	Muchila	1970	Planolar
Novo Horizonte 1	Novo Horizonte	1970	Compra e venda
Lagoa Grande	Lagoa Grande	1970	Planolar
Campo Limpo	Campo Limpo	1970	Compra e venda
Rocinha	Ponto Central	1970	Planolar
Jardim Sucupira	Sobradinho	1980	Compra, venda e doações de lotes
Fonte de Lili	Queimadinha	1980	Ocupação Espontânea
Feira V	Mangabeira	1980	Ocupação Espontânea
Viveiros	Viveiros	1980	Ocupação Espontânea
George	George		
George Américo	Américo	1985	Ocupação Organizada

Fonte: Trabalho de campo, 2024

De todo modo, mesmo que as entrevistas possibilitem uma categorização de motivações que expliquem o surgimento das ocupações. Não é possível afirmar que as mesmas surgiram apenas de uma forma, tendo em vista a diversidade de acesso à moradia, intensificado pela urbanização e expansão da cidade, a qual não houve um planejamento urbano adequado. Em relação às áreas identificadas como ocupação, em seus típicos moldes, têm-se a Lagoa do Prato Raso, Fonte de Lili, Feira V, Viveiros e George Américo, que se faz necessário a diferenciação: a) Lagoa do Prato Raso, Fonte de Lili, Feira V e Viveiros são ocupações espontâneas; b) George Américo é uma ocupação organizada.

As ocupações espontâneas foram construídas a partir do “boca a boca”, onde as pessoas ficavam sabendo sobre o terreno “vazio” e iam ocupando o espaço, como por exemplo a Feira V que se estabeleceu em uma área entre o Conjunto Habitacional Feira V e um córrego a céu aberto; a ocupação organizada é construída de maneira comunitária, como por exemplo, a George Américo, onde sua ocupação, que tinha cerca de 4000 pessoas, consideradas “invasores” (ver imagem 1) foi liderada por George Américo (Imagen 2), que lutava pelo direito a moradia na cidade.

Imagen 1 – Noticia onde a prefeitura aciona “invasores” da ocupação George Américo, Feira de Santana – Bahia, 1987.



Fonte: Jornal Folha do Norte, 1987.

Imagen 2 – Noticia da prisão do líder comunitário George Américo, Feira de Santana – Bahia, 1987.



Fonte: Jornal Folha do Norte, 1987.

Ainda baseando-se nas visitas de campo, e também levando em consideração o contexto histórico das ocupações no Brasil, e em Feira de Santana, se percebe que a batalha pelo direito à moradia e a cidade continuava mesmo após a conquista da habitação; foram identificados, a partir das entrevistas, problemas estruturais que estão presentes nas 15 possíveis ocupações, sendo eles: a) Problemas com pavimentação nas ruas; b) Água encanada; c) Saneamento básico; d) Enchentes e alagamentos; e) Energia elétrica e f) Mobilidade urbana.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

O processo de ocupação de terras no Brasil materializa uma verdade que foi e continua sendo produzida todos os dias: a desigualdade socioespacial, a partir do não acesso à terra urbana. Contudo, as ocupações, nesse contexto, atuam como um mecanismo reparador do déficit habitacional brasileiro, tendo em vista que o acesso à terra, que é administrada enquanto mercadoria, é difícil para a maioria. Contudo, essa realidade não foge a lógica em Feira de Santana, e a complexidade do seu processo de urbanização. Ao mesmo tempo em que a cidade se moderniza, invisibiliza boa parte das pessoas que a constroem, e que fazem parte da classe trabalhadora, demonstrando a desigualdade e a segregação socioespacial, presentes na sociedade.

REFERÊNCIAS

BASTOS, C. D. et all. Entre o espaço abstrato e o espaço diferencial: ocupações urbanas em Belo Horizonte. **Revista Brasileira de Estudos Urbanos e Regionais** [online]. 2017, v. 19, n. 2. Disponível em: <https://doi.org/10.22296/2317-1529.2017v19n2p251>. Acesso em: 5 fev. 2024.

BOULOS, G. **Por que ocupamos?** Uma introdução à luta dos sem teto. São Paulo: Scortecci, 2012.

CAMINHA, J. V. **Sobre as ocupações urbanas e suas potencialidades como comum.** Tese de Doutorado. Rio de Janeiro, PUC – Rio, 2018.

CARDOSO, A. L. Assentamentos Precários do Brasil: Discutindo Conceitos. **Cadernos Do CEAS: Revista crítica De Humanidades**, (230), 25–39, 2008. Disponível em: <https://cadernosdoceas.ucs.br/index.php/cadernosdoceas/article/view/102>. Acesso em: 16, nov. 2024,

LELIS, N. Ocupações urbanas: a poética territorial da política. **Revista Brasileira de Estudos Urbanos e Regionais**, [S. l.], v. 18, n. 3, p. 428, 2016.